

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: PRÁTICA DE ENSINO
PROBLEMATIZADORA COM O USO DE RECURSOS AUDIOVISUAIS NAS
AULAS DE HISTÓRIA DA PSIQUIATRIA PARA CURSO TÉCNICO EM
ENFERMAGEM**

**EXPERIENCE REPORT: PROBLEMSOLVING TEACHING PRACTICE
WITH THE USE OF AUDIOVISUAL RESOURCES IN HISTORY OF
PSYCHIATRY CLASSES FOR TECHNICAL COURSE IN NURSING**

**RELATO DE EXPERIENCIA: PRÁCTICA DOCENTE
PROBLEMATIZADORA CON EL USO DE RECURSOS AUDIOVISUALES EN
CLASES DE HISTORIA DE LA PSIQUIATRÍA PARA CURSO TÉCNICO EN
ENFERMERÍA**

Marcela dos Santos Ferreira¹

Luiz Augusto Coimbra de Rezende Filho²

Resumo: Este trabalho relata uma experiência desenvolvida com os estudantes do Curso Técnico de Enfermagem do CEFET/Uned-NI, em uma prática de ensino envolvendo o uso de audiovisuais. Tem como proposta refletir sobre questões relacionadas com a construção de conhecimento pelos discentes, sobre a história da Psiquiatria brasileira, a partir da leitura de audiovisuais. Tem como inspiração a educação problematizadora e os estudos do campo da Comunicação. O diálogo entre estas permite desenvolver uma prática educativa alternativa às tradicionais pautadas na passividade do aluno. As obras audiovisuais utilizadas foram o documentário “Em Nome da Razão” e os filmes “Nise o Coração da Loucura” e “Bicho de Sete Cabeças”. A prática de ensino também constou de aulas teóricas prévias às obras citadas e a produção de vídeos pelos alunos em que se identificaram os sentidos produzidos a partir das leituras fílmicas. Nota-se que investir em estratégias de ensino não convencionais e valorizar o sentido que o aluno produz sobre as obras audiovisuais são importantes para a compreensão de como se dá o processo de construção do conhecimento por ele, bem como retroalimentar as práticas de ensino, modificando-as.

Palavras-chave: Ensino; Educação problematizadora; Recursos audiovisuais. Comunicação.

Abstract: This work reports an experience developed with students of the technical nursing course at CEFET/Uned-NI, in a teaching practice that involves the use of audiovisuals. Its proposal is to reflect on issues related to the construction of knowledge by students, on the history of Brazilian Psychiatry, from the reading of audiovisual works. It is inspired by educational and problematizing studies in the field of Communication. The dialogue between these allows the development of an alternative educational practice to the traditional ones based on the passivity of the student. The audiovisual works used were the documentary “Em Nome da Razão” and the films “Nise o Coração da Loucura” and “Bicho de Sete Cabeças”. The teaching practice also consisted of theoretical classes prior to the cited works and the

¹ Doutoranda, Universidade Federal do Rio de Janeiro, marcela.ferreira@cefet-rj.br

² Doutor, Universidade Federal do Rio de Janeiro, luizrezende.ufrj@gmail.com

production of videos by the students in which the meanings produced from the readings of the films were identified. It is noted that investing in unconventional didactic strategies and valuing the meaning that the student produces about audiovisual works are important to understand how the knowledge construction process takes place, in addition to providing feedback to teaching practices, modifying them.

Keywords: Teaching; Problematising education; Audiovisual Aids. Communication.

RESUMEN: Este trabajo relata una experiencia desarrollada con estudiantes del curso técnico de enfermería del CEFET/Uned-NI, en una práctica docente que involucra el uso de audiovisuales. Se propone a los estudiantes reflexionar sobre cuestiones relacionadas con la construcción del conocimiento por parte de los estudiantes, sobre la historia de la Psiquiatría Brasileña, a partir de la lectura de obras audiovisuales. Se inspira en la educación y los estudios problematizadores en el campo de la Comunicación. El diálogo entre estos permite el desarrollo de una práctica educativa alternativa a la tradicional basada en la pasividad del alumno. Las obras audiovisuales utilizadas fueron el documental “Em Nome de la Razón” y las películas “Nise o Coração da Madness” y “Bicho de Sete Cabeças”. La práctica docente también consistió en clases teóricas previas a las obras citadas y la producción de videos por parte de los estudiantes en los que se identificaron los significados producidos a partir de las lecturas fílmicas. Se advierte que invertir en estrategias didácticas no convencionales y valorar el significado que el estudiante produce sobre las obras audiovisuales son importantes para comprender cómo se lleva a cabo el proceso de construcción del conocimiento, además de retroalimentar las prácticas docentes, modificando-as.

Palabras clave: Enseñanza; Educación problematizadora; Recursos Audiovisuales. Comunicación.

1. INTRODUÇÃO

Com o advento da Reforma Psiquiátrica inúmeras mudanças foram implantadas nos conteúdos programáticos das disciplinas que versam sobre saúde mental nos cursos do campo da saúde. A educação não poderia estar à margem do novo paradigma de assistência à saúde mental instituído no Brasil, haja vista que o processo de reforma não se encerra só no âmbito legislativo, mas também necessita que a força de trabalho atuante no campo seja capaz de dar vida a este novo modelo de saúde mental, pautado especialmente na desinstitucionalização hospitalar (Amarante, 2008).

A Reforma Psiquiátrica surgiu para questionar o modelo psiquiátrico clássico que ao considerar o louco doente e perigoso engendrou seu distanciamento do espaço social, assim como a instauração de violências físicas e simbólicas, à custa de um tratamento. A partir do movimento de reforma há a demanda pela desmontagem e de desconstrução de saberes, práticas e discursos comprometidos com a objetivação da loucura e sua diminuição à doença (CEDRO; SOUZA, 2015).

Então, temáticas novas passaram a serem introduzidas nas grades curriculares, como reinserção social, locais alternativos de assistência, novas perspectivas para os problemas psíquicos, entre outros que emergiram principalmente após as mudanças

legislativas ocorridas no ano de 2001, ano da aprovação da lei 10216/2001 da Reforma Psiquiátrica (OLMOS *et al.*, 2020). Passou-se a discutir a necessidade da “inclusão social, autonomia e cidadania do paciente, humanismo, relacionamento interpessoal e terapêutico, e trabalho em equipe multiprofissional” (MAGNANO; TAVARES, 2012, p. 52). Com todo este avanço e com a necessidade de abordagem de novos assuntos, qual o espaço e a importância que ainda tem a história da Psiquiatria para estes currículos?

A resposta para esta pergunta começa pela constatação de que, apesar de progressos, existem reais possibilidades de retrocessos na atenção à Saúde Mental. De acordo com Passarinho (2022), há quatro anos diversas tentativas do poder executivo federal buscam alterações, em nível de Ministério da Saúde (MS), nas políticas de atenção à Saúde Mental, até então orientadas pelos princípios da Reforma Psiquiátrica brasileira. Estas vêm sendo qualificadas como retrocessos, retorno ao modelo manicomial e uma contrarreforma psiquiátrica. E perceber que isso pode ser uma volta ao passado só é possível quando se conhece a realidade pregressa da Psiquiatria brasileira.

O outro ponto que cabe nesta resposta tem relação com as características dos profissionais em formação, em sua maioria jovens que não vivenciaram a luta antimanicomial. Eles se tornarão profissionais num momento de provável esvaziamento no processo de Reforma Psiquiátrica que vem se acentuando ao longo dos últimos anos. Desta forma, a educação profissional tem que estar voltada para atender os desafios de um processo contínuo, que está em constante transformação (BEZERRA, 2007).

Diante deste panorama, em que se faz necessário apresentar a derradeira história da Psiquiatria brasileira, cabe pensar de que modo este conteúdo é ensinado ao estudante. Como qualquer conteúdo de história, especialmente no ensino médio-técnico, as estratégias pedagógicas são, na maioria das vezes, tradicionais: o docente discursa sobre o conteúdo. Também é importante considerar neste processo de ensino aprendizagem que esta história é pregressamente conhecida pelos estudantes por meio da mídia, seja pelos filmes e novelas que narram o hospital e a pessoa com sofrimento psíquico de forma estereotipada, ou pelo jornalismo que seletivamente mostra uma realidade que acaba se tornando generalizável (ROHM; HASTALL, ROTTERFELD, 2017).

Esta série de implicações ligadas ao ensino de Saúde Mental, associadas a outras circunstâncias sociais, provocam dificuldades e resistências dos alunos a algumas temáticas, como a relutância em acreditar em uma assistência extra-hospitalar. À vista disso há a necessidade de uma prática educativa que suplante estas questões adversas à compreensão da saúde mental como uma área não dominada pela perspectiva hospitalar. Uma alternativa é o uso de recursos audiovisuais, especialmente de filmes comerciais (voltados para o público de massa), como estratégia para expor a história da Psiquiatria no Brasil. As experiências na formação básica na Enfermagem utilizando recursos audiovisuais, especialmente o cinema, permitem aos estudantes construir competências reflexivas, relacionais e habilidades de pensamento crítico, fundamentais para o seu desenvolvimento pessoal e profissional (JENSEN; CURTIS, 2008).

Contudo, por ser uma estratégia pedagógica menos tradicional, os audiovisuais por vezes são mal utilizados, não tendo sua potencialidade aproveitada por completo. O uso sem ingerência docente e o desconhecimento do sentido produzido pelo aluno ao assisti-lo podem ser responsáveis pelo não alcance dos objetivos pedagógicos programados. E isto pode ser explicado pela confiança do docente no uso independente e autônomo dos audiovisuais, desconsiderando a existência de variados elementos que influenciam o seu emprego, como a mediação do professor (DISSAT; REZENDE FILHO, 2019).

Isto posto, a disciplina Saúde Mental do Curso Técnico de Enfermagem do CEFET/Uned-NI adotou uma prática educativa, com o apoio do uso de audiovisuais como fonte de questões problematizadoras sobre a história da Psiquiatria brasileira, orientando os alunos a partir das aulas e das obras fílmicas a produzirem seus próprios vídeos, apresentando a sua compreensão sobre a temática. Ao introduzir uma atividade em que os alunos pudessem se expressar sobre o assunto, a intenção foi desenvolver uma estratégia educacional alternativa ao ensino tradicional, que convencionalmente é pautado somente na fala do professor.

Estimular os alunos a participarem do desenvolvimento de seu aprendizado é um dos preceitos da educação problematizadora, que desafia os estudantes a assumirem “o papel de sujeitos da produção de sua inteligência do mundo e não apenas o de recebedores da que lhes seja transferida” (FREIRE, 1996, p. 78). Em razão disso, a estratégia de ensino desenvolvida com os alunos e a reflexão sobre seu resultado, apresentadas neste artigo, foram inspiradas nos referenciais da educação

problematizadora, que proporcionou a base para construir uma prática educacional com o aluno em que ele fosse ativo na produção de seu conhecimento, tendo o docente a função de mediador do processo educativo.

É importante ressaltar que os estudos do campo da Comunicação também auxiliam a compreensão do resultado desta prática educativa, haja vista que os vídeos produzidos pelos alunos representam, de certa forma, a leitura que realizaram dos filmes recomendados pela disciplina. Desta forma, estudar o processo de significação do aluno, e as dimensões relacionadas à sua produção, é uma maneira de compreender a construção de determinado conhecimento, que se dá também por meio de adesões ou resistências geradas no contato com o vídeo. A organização dos significados não é reflexo somente de uma reprodução, mas também produção que, de acordo com Martín-Barbero (1997, p. 291), “[...] questiona a centralidade atribuída ao texto-rei e à mensagem entendida como lugar da verdade que circularia na comunicação.”

Em vista disso, percebe-se a importância de se considerar a perspectiva dos estudantes que produzem, relativamente, sentidos das obras audiovisuais. A organização dos significados não é reflexo somente de uma reprodução, mas também produção que, de acordo com Martín-Barbero (1997, p. 291), “[...] questiona a centralidade atribuída ao texto-rei e à mensagem entendida como lugar da verdade que circularia na comunicação”.

Este artigo propõe relatar a experiência desenvolvida com os estudantes do Curso Técnico de Enfermagem do CEFET/Uned-NI, refletir sobre o desenvolvimento da prática educativa envolvendo o uso de filmes e identificar questões relacionadas à construção de conhecimento pelos alunos sobre história da Psiquiatria brasileira, a partir da leitura de audiovisuais, aulas teóricas e referências bibliográficas da disciplina Saúde Mental.

2. INSPIRAÇÕES TEÓRICAS

A reflexão sobre a prática pedagógica relatada neste artigo é inspirada no referencial teórico de uma educação problematizadora, dialogando com estudos do campo da Comunicação. Esta interlocução é necessária para compreender que o conhecimento construído pelo discente passa pela forma como produzem sentidos relativos aos audiovisuais.

Tendo Paulo Freire como expoente da educação problematizadora, esta se desenvolve a partir das críticas à educação bancária, de característica fundamentalmente vertical e expositiva, tão amplamente disseminada até o momento atual. Neste tipo de educação o ensino está centrado no professor - um sábio - e resta ao aluno memorizar e repetir, como aquele que nada sabe (FREIRE, 2014).

Ao adotar-se uma educação bancária, o conhecimento é considerado como um produto adinâmico, que desconsidera todo o contexto social do aluno e de seu entorno, haja vista que a lógica desta educação é a reprodução e não a construção do conhecimento pautada na significação dada pelo aluno aos conteúdos. Estes têm capacidade, a partir de sua realidade, de discutir de forma dialógica com os professores, que têm como desafio manter o equilíbrio nesta relação e evitar que os alunos fiquem entregues a si próprios, sem orientação e direcionamento. Entende-se então, tal como Freire (2014, p. 91) que “o diálogo é uma exigência existencial”

De acordo com Freire (2014), para que a educação seja, efetivamente, dialógica é necessário que seja também problematizadora. Para isso, devemos levar os alunos a analisar criticamente uma dimensão da realidade apresentada a eles como problema, tendo como base os diversos conhecimentos e explicações da realidade. Mas este tipo de prática educacional segue alguns princípios como a valorização do conhecimento prévio dos alunos, que por vezes diferem das teorias e leis científicas. É a partir destas concepções que se constroem ativamente novos conhecimentos ou os atualizam, por isso não se deve desconsiderá-los.

Após refletir sobre o conhecimento prévio do aluno, faz-se necessária a definição de quais conceitos científicos o professor deve dispor aos alunos para que concebam progressivamente um conhecimento científico, superando simples opiniões sobre os fenômenos científicos. O educador deve se encarregar de procurar os melhores caminhos para facilitar o processo de problematização, e o uso de audiovisuais é uma via para apresentar situações-problemas que devem ser decodificadas pelos alunos para a produção de significados que estão diretamente relacionados com o seu aprendizado. Esta proposta dialógica vai ao encontro com Clinger (2021, p.73), que afirma em pesquisas com audiovisuais na educação que:

Do ponto de vista prático, o diálogo na educação (prática dialógica, dialogicidade) começa pela busca do conteúdo programático, que não é primazia nem privilégio do educador, mas fruto das interações

que estabelecerá com os educandos e a sua realidade. Sendo assim, tudo começa por um conhecimento em torno da realidade das pessoas e da sua forma de perceber e entender o mundo à sua volta.

Estes significados são estudados pelo campo da comunicação de variadas formas, entendendo que as mensagens, tanto no momento de produção como no da recepção, não são práticas transparentes, já que são multirreferenciais. Sua interpretação ocorre por meio de diversos sistemas de referências – social, cultural, profissional, familiar, ideológico, escolar, cognitivo, psicológico, entre outros – que podem diferenciar-se dos referenciais dos produtores (HALL, 2003).

Importante também compreender que a produção de sentidos decorre da recepção ativa dos audiovisuais, que estes podem designar níveis de resistência ou aceitação à mensagem recebida, e que também se conforma pelas características da vida individual, cotidiana e do mundo social em que estão envolvidos. As pesquisas direcionadas a este contexto são desafiadas a refletir que os audiovisuais são recepcionados por pessoas que:

[...] tem uma relação ativa com o que vê e que não é apenas um mero decodificador da mensagem, já que produz sentido, posiciona-se. Uma resposta ativa no sentido de que ele pode se posicionar de diferentes maneiras em relação ao que ele vê. Não só aceitar, mas também se opor ou negociar com esse conteúdo, pode, ainda, aceitar partes e outras não (REZENDE, 2021, p.377).

Elementos referentes ao consumo midiático dos espectadores são essenciais para compreender os significados produzidos a partir da leitura dos audiovisuais, como os hábitos e costumes desenvolvidos ao longo tempo. As experiências vividas, a cultura musical, as questões do cotidiano, a cultura geracional e a imaginação revelam-se como elementos que permitem estabelecer conexões com os filmes (SILVA; BONIN, 2013). E dentro de uma perspectiva diferenciada, Plantinga (2009) estabelece que as emoções e o afeto, que fazem parte da experiência do espectador, colaboram para a produção dos significados.

Então, entende-se que o aluno, ao recepcionar um audiovisual, produz ativamente sentidos, e que estes podem estar de acordo ou não com aquilo que ensinam dele (a produção fílmica, o professor, a disciplina). Por isso, comumente os docentes utilizam o recurso de reendereçar o audiovisual, na tentativa de “adaptar uma

obra audiovisual já pronta e destinada a um determinado público, por meio de apropriações e adaptações, conforme determinados objetivos” (DISSAT; REZENDE FILHO, 2019, p. 202). É um conhecimento do campo da Comunicação que, ao ser aplicado nas práticas de ensino, colabora para atingir objetivos dos professores, que são responsáveis por fazer essa mediação, também característica do processo de educação problematizadora.

3. RELATO DA PRÁTICA DE ENSINO

A experiência pedagógica relatada teve como cenário a disciplina Saúde Mental, do Curso Técnico em Enfermagem da Unidade Descentralizada de Ensino do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/Uned-NI), situada no município de Nova Iguaçu-RJ. O curso em questão, com duração de três anos, é voltado para a formação generalista de profissionais de nível médio para atuarem no campo da Enfermagem, tendo seu currículo composto por disciplinas do ensino médio, técnico e por estágio supervisionado obrigatório em instituições de saúde.

Em relação à disciplina Saúde Mental, esta visa promover uma mudança nas atitudes dos alunos em relação ao portador de sofrimento psíquico, em especial no que tange ao estigma. Para tanto, a disciplina é concebida na perspectiva do conhecimento combinado com uma reflexão crítica e problematizadora, em torno do sofrimento psíquico, inclusive sobre a complexidade da existência humana. Com isso, tenta-se romper o modelo pedagógico hegemônico no qual é valorizado o ensino de caráter biológico, centrado nos conteúdos organizados de maneira compartimentada, isolada, a-histórica, fragmentando os indivíduos em partes que deveriam ser indissociáveis.

As obras audiovisuais empregadas pela disciplina funcionam como fonte de situações que podem ser problematizadas pelos alunos e com isso ressignificar conhecimentos, crenças e atitudes sobre o sofrimento psíquico. Para tanto, são utilizadas criteriosamente, de forma a não estarem isoladas no processo de ensino aprendizagem. Estas são adotadas em comunhão com os direcionamentos do docente em aula e com outros recursos educacionais como textos de apoio, livros e até outras obras audiovisuais, proporcionando mais recursos para os alunos enriquecerem sua aprendizagem.

Em relação aos alunos sujeitos desta experiência educacional há predomínio de estudantes do sexo feminino, o que se explica pela procura histórica por mulheres ao

curso. Em relação à faixa etária, tem-se a hegemonia dos adolescentes, com a idade em torno de 14 anos. A presença de alunos tão jovens, já cursando um ensino profissional, se dá pelo fato de o curso ser integrado ao ensino médio e pela disciplina Saúde Mental estar localizada já no primeiro ano de sua grade curricular.

As primeiras atividades acadêmicas da disciplina Saúde Mental foram aulas teóricas que versavam sobre a loucura em uma perspectiva histórica, em que os alunos foram apresentados às diversas formas de compreensão do sofrimento psíquico. Esse momento de debate histórico-cultural da loucura teve como propósito fazer uma ligação entre o passado e o conhecimento atual que os alunos apresentavam sobre esse transtorno, em especial sobre alguns estigmas existentes na atualidade, que estão relacionados com essa visão da loucura.

Esse primeiro contato com a disciplina Saúde Mental produziu nos alunos o entendimento da origem da institucionalização dos portadores de transtornos mentais e seu objetivo de controle e exclusão social, e que ela está relacionada a algumas concepções que a sociedade mantém vivas até hoje como a necessidade de restrição social e o isolamento, temáticas essas que foram discutidas com os alunos.

No intuito de que os alunos conseguissem compreender de forma mais efetiva alguns temas relacionados às aulas teóricas, foi desenvolvida uma atividade extraclasse com o uso de audiovisuais, que pudesse fomentar o processo ativo de aprendizagem. A estratégia de ensino proposta para a turma foi assistir três obras sobre a temática de saúde mental, nesta ordem: “Em Nome da Razão”; “Nise: o Coração da Loucura” e “Bicho de Sete Cabeças”. A escolha se deu pela facilidade de acesso nas plataformas virtuais e por apresentarem uma face da Psiquiatria brasileira, provavelmente pouco conhecida dos alunos.

Após isso, os alunos deveriam produzir um vídeo que discutisse a Psiquiatria no Brasil, a partir de problemas identificados nas obras, valorizando os seguintes assuntos: isolamento social, função do hospital, métodos de tratamento, cidadania e por que reformar a Psiquiatria no Brasil? Para a produção os alunos tinham como base as aulas teóricas e as referências bibliográficas da disciplina Saúde Mental. Posteriormente houve discussão em sala de aula sobre a forma como os assuntos foram abordados nos vídeos produzidos.

Em relação às obras recomendadas, o documentário “Em Nome da Razão” (direção de Helvécio Ratton, 1979) é considerado um marco histórico da Reforma Psiquiátrica brasileira. Todo produzido em preto e branco, no hospital colônia de

Barbacena (MG), mostra a vida diária de pacientes por meio dos relatos dos internos e pela denúncia de uma realidade social cruel de maus tratos, desrespeito aos direitos mais básicos como alimentação e tratamento. Sua escolha se deu por mostrar uma realidade desumana das internações psiquiátricas, em que a cidadania nunca foi um direito plenamente exercido.

A obra “Nise: o Coração da Loucura” (direção de Roberto Berliner, 2016) é baseada na história de vida da psiquiatra Nise da Silveira após voltar a trabalhar no Hospital Psiquiátrico Dom Pedro II-RJ. Com base em um trabalho de pesquisa de 13 anos, a obra apresenta uma mulher com ideias controversas sobre as pessoas com sofrimento psíquico para a época, década de 1940. Ao assumir o abandonado setor de terapia ocupacional do hospital, após se recusar a executar práticas tradicionais da Psiquiatria como lobotomia (cirurgia que consistia em desligar os lobos frontais de todo o encéfalo, utilizado em casos de esquizofrenia grave) e eletrochoque, dá início a uma revolução na forma de compreender e tratar a temida loucura. A escolha da obra se deu por apresentar uma estrutura psiquiátrica cronologicamente posterior àquela abordada pelo documentário “Em Nome da Razão” (1979), mas ainda assim desumanizada, mas que já antecipa melhores caminhos para a Psiquiatria brasileira.

A obra “Bicho de sete cabeças” (direção de Laís Bodanzky, 2000), baseada na história de vida de Austregésilo Carrano Bueno, conta a história de um jovem que foi internado pela família após descobrirem que portava um cigarro de maconha. O filme descreve a realidade psiquiátrica da década de 1970, período que principiou o Movimento de Luta Antimanicomial. A escolha se deu pela abordagem dos diversos abusos sofridos pelos pacientes e suas consequências, como internação sem constatação da real necessidade, uso indevido de medicamentos e eletrochoque, e de discutir relações familiares.

Além da indicação dos filmes, fez parte da estratégia de ensino propor a ordem em que deveriam ser assistidos. A ordem apresentada nas descrições acima evidencia que apesar de mudanças estruturais nos hospitais psiquiátricos apresentados nos filmes, não se pode identificar vantagens com a permanência dessa estrutura de tratamento. Desta forma, o aluno poderia ter várias perspectivas sobre o mesmo problema para construir sua argumentação sobre a Psiquiatria brasileira.

Os vídeos produzidos pelos alunos foram entregues ao docente e avaliados de forma a identificar dúvidas sobre os significados dados pelos alunos aos filmes, que seriam abordadas posteriormente na discussão em grupo; pontos de argumentação em

comum entre os vídeos e como se deu ou não o alcance dos objetivos do uso dos audiovisuais estabelecido inicialmente pela disciplina.

De forma geral os alunos produziram vídeos seguindo um padrão bem comum entre eles, constituídos por uma apresentação em Power Point, intercalado com a imagem do aluno expondo suas ideias. Na construção do vídeo também esteve presente trilha sonora, imagens retiradas da internet sobre personagens dos filmes, bem como frases impactantes e críticas sobre ocorrências da história da Psiquiatria, como a frase clássica de Nise da Silveira que diz “gente curada demais é chata”.

Apesar da orientação do docente sobre a presença de tópicos temáticos a serem discutidos no vídeo, uma parcela dos alunos não os apresentaram, especialmente a questão sobre cidadania. Da mesma forma, nem todos os alunos apresentaram todos os três filmes como base para a formulação de seu vídeo, podendo ser identificado que o documentário “Em Nome da Razão” foi o exemplo de audiovisual mais omitido. Os alunos que apresentaram todos os filmes não o fizeram da mesma maneira, dando ênfase maior para algum em especial. Neste caso, não foi identificado se houve obra fílmica mais privilegiada.

Durante o processo de avaliação, foi possível observar que alguns elementos do documentário apareceram de forma repetitiva nos vídeos dos alunos, ajudando a identificar um processo de leitura mais ou menos homogêneo por parte da turma. Em relação ao documentário “Em Nome da Razão”, a forma sub-humana de tratar as pessoas com sofrimento psíquico foi a reflexão mais comum nos vídeos. O filme “Nise: o Coração da Loucura” foi discutido a partir da questão da mudança na forma de relacionamento entre pacientes e profissionais, dando crédito para a arte e ressocialização, como caminho para a reabilitação. Já quanto ao filme “Bicho de Sete Cabeças”, o foco das discussões foi a contribuição familiar na vida das pessoas com problemas psíquicos.

Além das leituras em comum que os alunos fizeram dos filmes, observou-se que a trilha sonora também foi algo rotineiramente citado, sendo duas canções repetidamente apresentadas nos vídeos produzidos: a música cantada pela paciente no documentário “Em Nome da Razão”, aparentemente de autoria própria e a música composta para o filme “Bicho de Sete Cabeças”, que tem o mesmo título e de autoria de Geraldo Azevedo.

As observações dos principais pontos de discussão apresentados nos vídeos pelos alunos estão em conexão com os objetivos que a disciplina traçou para a

utilização dos audiovisuais. Todavia, a discussão sobre cidadania foi pouco identificada nos vídeos dos alunos, apesar de levantarem questões associadas como restrição social, maus tratos, desrespeito as normas sanitárias, entre outras.

4. DISCUSSÃO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DA PRÁTICA DE ENSINO

Assistir aos vídeos produzidos pelos alunos trouxe uma série de questionamentos acerca de sua construção e sobre o processo de significação a partir das leituras dos filmes. Tais dúvidas e outras indagações foram encaminhadas para a discussão que ocorreu em sala de aula com os alunos. Inicialmente os alunos foram perguntados sobre a ausência de alguns filmes ou a diferença de ênfase dada a eles em seus vídeos. A partir das respostas, nota-se que não gostar do filme foi o principal motivo para que os alunos decidissem não usá-los ou dar menor ênfase em sua discussão.

A motivação para não gostar do filme foi variada, e em geral estavam associadas ao documentário “Em Nome da Razão”, que foi citado como o que causou muita indignação e por isso seria uma obra que não assistiriam fora da exigência da disciplina. O fato de o filme não contar com a participação de profissionais de saúde, segundo os alunos, dificultou o entendimento sobre os portadores de sofrimento psíquico. Todavia, os que utilizaram este filme em suas produções o fizeram por gostarem do gênero documentário. Percebe-se então que o processamento das mensagens difere entre as pessoas e, de acordo com Caputo e Rouner (2011), o gênero do filme é um fator que colabora nesta diferenciação.

Apesar de o documentário ter sido o que mais teve rejeição dos alunos, os dois outros filmes, quando pouco explorados, tiveram motivação parecida: a indignação à forma de tratamento dispensado às pessoas. Ao mesmo tempo em que o objetivo de assistir aos filmes era causar indignação nos alunos, que pudesse ser convertida em uma atitude antimanicomial, também foi o motivo para que os alunos perdessem o interesse pelo filme, integral ou parcialmente. É importante a partir deste acontecimento entender que existe “a possibilidade de os estudantes produzirem ativamente sentidos que escapam aos objetivos pretendidos com os usos dos filmes e vídeos” (PASTOR JR.; TAVARES, 2019, p. 205).

A discussão em torno da indignação dos alunos foi ocasião para indagar se eles sabiam que os hospitais psiquiátricos tinham este tipo de modelo de funcionamento,

em que os pacientes eram considerados por vezes animais. Diante desta pergunta, de modo consensual, os alunos responderam que, apesar de terem ideia por conta das aulas assistidas sobre a história da Psiquiatria, não imaginavam ser do jeito apresentado nos filmes e recorrentemente utilizaram o termo “chocante” para o que viram. Isto mostra que ver a situação-problema, e não só falar dela, foi útil para a compreensão do aluno, o que constitui uma das premissas da educação problematizadora, que é refletir sobre um conteúdo com uma posterior mudança de perspectiva (FREIRE, 2014).

Contudo, não se pode ignorar que a prática educativa desenvolvida pela disciplina contemplou não só os vídeos, mas também as aulas expositivas e material teórico sobre a temática. Isto posto, é importante relatar que, segundo os alunos, o conteúdo prévio aos filmes foi importante para a compreensão do audiovisual. Um exemplo a ser exposto é o fato de que os alunos que não assistiram alguma das aulas identificaram dificuldade na leitura dos textos fílmicos e na construção de seus vídeos. Uma das limitações do uso dos audiovisuais na educação é o equívoco de ser considerado uma prática universal e superior a outras estratégias (WORTH, 1981).

O envolvimento dos alunos com os audiovisuais parece ter um caráter emotivo, considerando que identificaram várias cenas em que a emoção esteve presente. As mais recorrentes foram as cenas abordando a relação entre pai e filho no filme “Bicho de Sete Cabeças” e a cena da descoberta da morte dos cachorros (propositalmente) no filme “Nise: o Coração da Loucura”. Houve casos em que a emotividade esteve relacionada com a identificação de pessoas próximas ao aluno com o personagem, sendo o principal exemplo o jovem internado pela família pelo porte de maconha no filme “Bicho de Sete Cabeças”. É relevante salientar que este filme narra a história de um jovem, com relação familiar conturbada, cuja idade está próxima à idade dos alunos que o assistiram, o que pode ter gerado algum nível de identificação. É importante levar em consideração a faixa etária como um exemplo de mediador que de acordo com Orozco (2014, p.10) “alarga ou restringe o entendimento dos alunos”.

Ao serem perguntados sobre quais questões sociais, familiares e de estigma identificaram nos audiovisuais, as respostas não foram muito diversificadas. No que se refere às questões sociais, os mais pontuados sempre foram referentes ao documentário “Em Nome da Razão”, sendo citado o desrespeito aos direitos humanos, a exclusão social e a situação precária de vida. No que tange às questões familiares discutidas, tem-se o abandono familiar identificado pelos alunos em todos os filmes.

Em relação à estigmatização, conseguiram detectar a generalização da agressividade, pontuando que o filme “Nise: o Coração da Loucura” mostrou que este tipo de comportamento é uma reação ao tratamento que recebiam e que, ao mudar o relacionamento com eles, ocorre uma mudança comportamental, o que evidencia que a violência não é intrínseca ao problema psíquico.

A manifestação quanto a tais questões durante a discussão em sala de aula indica que os significados produzidos pelos alunos estão intimamente relacionados com os objetivos propostos pelo docente, ao empregar audiovisuais como prática educativa. Esta sintonia demonstra que ambas as partes tiveram leituras próximas, mas no entanto, segundo os alunos, provavelmente não seriam desta forma se estivessem assistindo aos filmes fora do âmbito da disciplina. As recomendações dadas pelo docente para a construção do vídeo foram responsáveis por orientar em parte o que ver no filme, o que acaba ampliando a visão dos alunos. De acordo com Odin (2005), o contexto de exibição da obra audiovisual é constitutivo da maneira como os indivíduos espectadores as vivenciam, resultando em diferentes leituras.

A despeito de os alunos conseguirem construir seus vídeos, apresentando os tópicos recomendados pelo professor (isolamento social, função do hospital, métodos de tratamento, cidadania e por que reformar a Psiquiatria no Brasil?), o assunto cidadania foi pouco presente nos vídeos e na discussão posterior em sala de aula, apesar de discutir diversas questões sociais próximas. Ao rever toda a prática educativa desenvolvida, percebe-se que tanto as aulas expositivas quanto o conteúdo teórico foram deficitários nesta discussão. Este tema não aparece claramente nos filmes, até por ser uma questão pouco visível à época dos filmes. Desta forma, tem-se uma constatação que servirá para identificar o que mudar para turmas futuras, considerando que conforme Freire (2014) toda prática moldada pela educação problematizadora é recriada constantemente.

Nesta questão, um recurso útil que apoia a prática de ensino é a atividade de reendereço, que por meio de discursos, ações, manipulação e adaptação das obras, colabora para que o uso do audiovisual dialogue com as premissas do conteúdo disciplinar e que segundo Rezende et al., (2015) pode modular a perspectiva do aluno de variadas maneiras. É uma prática que produz “determinações, orientações e até formas de controle que favoreçam o surgimento de intenções de leitura comuns aos alunos e que guiem a produção de sentido para um objetivo determinado” (DISSAT; REZENDE FILHO, 2019, p. 202).

Para a construção dos vídeos, alguns alunos relataram que buscaram informações na internet para melhor compreender algum assunto abordado pelos audiovisuais indicados pelo docente. De forma geral, a principal busca que fizeram foi sobre a personagem Nise da Silveira, tanto que em inúmeros vídeos aparecia a clássica frase: “gente curada demais é chata”. Ao serem questionados sobre qual significado dão a esta citação, indicam que ela está associada a algo impossível que é a perfeição do estado mental, e que isto não deve ser o objetivo principal da vida ou de um tratamento.

Ainda sobre a questão da busca de informações complementares na internet, foi perguntado aos alunos sobre as músicas que alguns apresentaram em seus vídeos. Referente à música cantada por uma paciente no documentário “Em Nome da Razão”, que surgiu repetidas vezes nos vídeos, não conseguiram achar informações sobre ela na internet. Como é uma música que fala sobre a realidade dura daquele manicômio: “O seu Manel tenha compaixão, tira nós dessa prisão...” chegaram à conclusão que seria uma música composta por ela mesma, sendo uma forma de expressar seus sentimentos.

Sobre a outra música, do filme “Bicho de Sete Cabeças”, encontraram informações na internet, mas foram os trechos destacados pelos alunos que consideraram mais emblemáticos da narrativa: “não tem ninguém que mereça”, “não tem coração que esqueça,” “e você fez um bicho de sete cabeças”. De acordo com os alunos, a música simboliza a relação de pai e filho narrada no filme. Quando questionados sobre o porquê decidiram apresentar a música em seus vídeos, a composição da letra, em geral influenciou na decisão. De acordo com Galdino (2015) os significados que emergem do contato com as músicas contidas nos filmes proporcionam mais uma forma de diálogo (íntimo e intuitivo) com as problematizações identificadas.

Partindo da lógica de que a mídia a que estamos expostos constitui parte da nossa leitura de mundo, foi perguntado se algo presente na mídia influenciou a compreensão sobre os filmes. As respostas dadas não foram exatamente sobre influência, mas sobre situações corriqueiras na mídia que estão em direção oposta ao que os filmes mostram, como exemplo, os hospitais de novelas que são apresentados positivamente com a função de tratar. Também emergiu desta discussão a ausência de conteúdos midiáticos sobre os aspectos apresentados nos filmes, gerando, segundo os alunos, o choque ao se depararem com as situações de abandono, maus tratos e

desrespeitos aos direitos humanos. Esta contradição manifestada pelos alunos é o exemplo prático de que os recursos midiáticos, ao serem considerados meios para expor uma temática do discurso de Freire (2014) são eficazes “para domesticar como pode servir a propósitos libertadores” (FREIRE, 2011, p. 89).

Importante ressaltar que neste momento de debate, os alunos expuseram que o jovem atualmente pouco assiste televisão, a não ser quando estão em família, e o contato que tem com a mídia é pela internet, e que em geral este contato não gera conhecimento sobre este tipo assunto. Entende-se então que as experiências sociais dos indivíduos são fatores condicionantes para a produção de significados (SCHRØDER, et al., 2003).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Relatar a experiência de uma prática de ensino com o uso de audiovisuais se faz importante para refletir sobre o processo de ensino aprendizagem que a envolveu. Foi possível destacar pontos positivos e negativos da prática adotada a partir do ponto de vista do aluno. Tendo a educação problematizadora, como fundamento para a ação, pode-se compreender o quanto foi importante apresentar situações-problema, por meio dos audiovisuais, para o conhecimento dos alunos. O que pode ser revelado pela identificação dos significados dados pelos alunos a partir da leitura dos filmes e expressa nos vídeos produzidos por eles, bem como no momento de discussão em grupo.

Em relação à escolha dos três filmes, notou-se que o documentário “Em Nome da Razão” encontrou algumas resistências dos alunos. Por ser um filme que mostra uma realidade extremamente cruel do passado da Psiquiatria, alguns alunos, devido à indignação, não assistiram com a mesma atenção ênfase dos outros filmes recomendados. Esta informação é útil para constatar a existência da atitude de indignação nos alunos, cabendo para o futuro identificar uma ação voltada a ela. É nítido que existe uma diversidade de fatores que influenciam a produção de significados pelos alunos. Assim como já estava presente nas bases teóricas deste artigo, informações acerca do aluno como a faixa etária, gostos, identidade, entre outros são mediadores do processo de leitura e estão conectados à aprendizagem. Tanto este conhecimento como os fundamentos de uma educação problematizadora devem ser utilizados de forma a retroalimentar o processo de ensino aprendizagem.

Finalmente, será que após esta reflexão sobre uma experiência educativa alternativa e centrada no discente, consegue-se responder a pergunta inicialmente posta na introdução? Pode-se afirmar que o ensino da história da Psiquiatria para os alunos do Curso Técnico de Enfermagem do CEFET/Uned-NI ainda tem seu espaço e importância na disciplina Saúde Mental. A identificação feita pelos próprios discentes que foi um choque a realidade cruel observada nos filmes e a indicação que só a aula teórica não atingiria este acontecimento histórico, é uma evidência que tanto a prática educativa adotada quanto o conteúdo da história da Psiquiatria brasileira devem ser mantidos no currículo. A prática mostrou que o passado continua sendo um guia para o futuro.

6. REFERÊNCIAS

AMARANTE, Paulo (org). **Saúde Mental, formação e crítica**. Rio de Janeiro: Laps, 2008. 100p.

BEZERRA JR, Benilton. Desafios da reforma psiquiátrica no Brasil. Physis: **Revista de Saúde Coletiva**, v. 17, p. 243-250, 2007.

CAPUTO, Nicole Mossing; ROUNER, Donna. Narrative processing of entertainment media and mental illness stigma. **Health communication**, v. 26, n. 7, p. 595-604, 2011.

CEDRO, Lirys Figueiredo; DE SOUZA, Ândrea Cardoso. A importância da reforma psiquiátrica na mudança do paradigma da assistência de enfermagem em saúde mental prestada ao portador de sofrimento mental. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 2, p. 764-766, 2010.

DISSAT, Elizabeth; DE REZENDE FILHO, Luiz Augusto Coimbra. Endereçamento e Reendereçamento no uso de um vídeo por uma professora de ciências. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, v. 12, n. 1, 2019.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e terra, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

GALDINO, Viviane Terezinha. A música como ferramenta pedagógica no processo de aprendizagem. **Revista Eventos Pedagógicos**, v. 6, n. 2, p. 258-267, 2015.

HALL, Stuart. Codificação/Decodificação. In: SOVIK, L. (org.). **Da diáspora: Identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003. p.387-404.

JENSEN, A., CURTIS, M. A Descriptive Qualitative Study of Student Learning in Psychosocial Nursing Class Infused with Art, Literature, Music, and Film. **Internacional Journal of Nursing**, v. 5, n.1, p. 1-9, 2008.

MAGNANO, C., TAVARES, C.M.M. O ensino de enfermagem psiquiátrica nas Universidades Públicas do Estado do Rio de Janeiro. **Rev Elet Enf**, v. 14, n. 1, p. 50-58, 2012. doi: 10.5216/ree.v14i1.10626

MARTÍN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Tradução de Ronald Polito e Sérgio Alcides. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

ODIN, Roger. A questão do público: uma abordagem semiopragmática. **Teoria contemporânea do cinema**, v. 2, p. 27-45, 2005.

OIMOS, C.E.F. Psychiatric nursing and mental health teaching in relation to Brazilian curriculum. **Rev Bras Enferm**, v. 73, n. 2, e20180200, 2020. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0200>

OROZCO, Guillermo G. **Educomunicação–recepção midiática, aprendizagens e cidadania** [Educational communication-media reception, learning and citizenship]. 2014.

PASSARINHO, José Guilherme Nogueira. Retrocessos na política nacional de Saúde Mental: consequências para o paradigma psicossocial. **Revista Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea**, v. 20, n. 49, 2022.

PASTOR, Américo de Araujo; TAVARES, Claudia Mara de Melo. Revisão de literatura sobre as práticas com audiovisuais na educação em Enfermagem. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 72, p. 190-199, 2019.

PLANTINGA, C.R. **Moving viewers**. American films and the spectator's experience. California: University of California Press, 2009.

REZENDE, L.A. A trajetória de pesquisa sobre cinema e educação por meio do conceito de endereçamento. In: LEITE, C.; OMELCZUK, F.; REZENDE, L.A. (orgs).

Cinema-Educação: políticas e poéticas. Rio de Janeiro: NUPEM, 2021.

REZENDE FILHO, L.A.C; BASTOS, W. G; JUNIOR, A. D. A. P; PEREIRA, M. V; SÁ, M. B. Contribuições dos estudos de recepção audiovisual para a educação em ciências e saúde. **Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, Florianópolis, v. 8, n. 2, p. 143-161, jun. 2015.

RÖHM, Alexander; HASTALL, Matthias R.; RITTERFELD, U.T.E. How movies shape Students' attitudes toward individuals with schizophrenia: an exploration of the relationships between entertainment experience and stigmatization. **Issues in mental health nursing**, v. 38, n. 3, p. 193-201, 2017.

SCHRODER, K. C; DROTNER, K; MURRAY, C. **Researching Audiences.** London: Hodder Arnold, 2003.

SILVA, D.P; BONIN, J.AC. A recepção de cinema nas mostras itinerantes organizadas pelo Cineclube Lanterninha Aurélio. In: Bamba, Mahomed. **A recepção cinematográfica: teoria e estudos de casos / Mahomed Bamba.** Salvador: EDUFBA, 2013.

WORTH, Sol. The uses of film in education and communication. **Teachers College Record**, v. 75, n. 5, p. 271-302, 1974.

Submetido em: 01/01/2022

Aceito em: 19/04/2023